

PAPÉIS SOCIOINTERACIONAIS EM GRUPOS DE REDES SOCIAIS NA *INTERNET*

Luciane Cristina PASCHOAL
(Universidade Estadual de Campinas)
lucianepaschoal@yahoo.com.br

RESUMO: A pesquisa aqui apresentada tem como objetivos verificar se os papéis sociointeracionais identificados nos fóruns *online* são também desempenhados em grupos da rede social *Facebook* e descrever os papéis sociointeracionais desempenhados pelos participantes e administradores nesses grupos. Foi conduzida uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativista em quatro grupos da rede social *Facebook*. O corpus da pesquisa é composto das interações ocorridas nesses quatro grupos no período de outubro de 2012 a janeiro de 2013. Os dados foram analisados com base nos papéis sociointeracionais propostos por Oliveira e Lucena Filho (2006), como debatedor, moderador, animador e facilitador.

PALAVRAS-CHAVE: interação; *Facebook*; grupos.

ABSTRACT: The research presented here has as its objectives to verify if interactional roles identified in online forums are also developed in groups of the social network Facebook, and to describe the interactional roles developed by participants and administrators of these groups. A qualitative research was conducted in four groups of the social network Facebook. The corpus is composed of interactions that took place in these four groups from October, 2012 to January, 2013. Data were analyzed based on interactional roles proposed by Oliveira e Lucena Filho (2006) such as debater, moderator, animator and facilitator.

KEY-WORDS: interaction; Facebook; groups

0. Introdução

Os *sites* de redes sociais têm despertado o interesse de cada vez mais usuários em todo mundo. O surgimento desses *sites* como o *Facebook* tem atraído milhões de usuários, que integraram em suas práticas diárias sua utilização (BOYD & ELLISON, 2007). Segundo Boyd & Ellison (2007), *sites* de redes sociais permitem que indivíduos construam um perfil público ou parcialmente público dentro de um sistema limitado, articulem uma lista de outros usuários com os quais

eles compartilham uma conexão e transitem em suas listas de conexões e naquelas feitas por outros usuários no sistema. As centenas de sites de redes sociais existentes, *Orkut*, *Facebook*, *Bebo*, entre outros, disponibilizam *affordances* tecnológicos que permitem uma grande variedade de práticas e interesses (BOYD; ELLISON, 2007).

Em relação ao *Facebook*, Davies (2012) descreve as atividades que podem ser realizadas nesta rede social e afirma que assim como a maioria dos sites desta natureza, no *Facebook*, os novos usuários devem preencher um formulário padrão, fornecendo nome, data de nascimento, lugar de residência, interesses e imagem de perfil, mas nem todos os detalhes são obrigatórios e os usuários podem estabelecer níveis de privacidade para cada área do *Facebook*. Alguns detalhes não obrigatórios que podem ser inseridos são estado civil, local de nascimento, citações favoritas, principais atividades, profissão, local de trabalho, entre outros. De acordo com a pesquisadora, como o *Facebook* e seus aplicativos sempre são atualizados, novos tipos de informação podem ser inseridos a cada momento e o usuário é informado sobre novidades disponíveis que podem ser incluídas no seu perfil. Além disso, os amigos de cada usuário são listados publicamente nos perfis dos usuários com *hiperlinks* para os perfis dos amigos e, em cada espaço do usuário do *Facebook*, há um mural onde as atualizações e comentários aparecem (DAVIES, 2012).

Segundo Davies (2012), as atualizações de status, que podem ser palavras, imagens, vídeo e/ou *hiperlinks*, incluem data e hora da publicação, referem-se ao conteúdo adicionado ao perfil ou ao mural e são organizados cronologicamente. Além dessas atualizações, os usuários do *Facebook* também podem trocar mensagens instantâneas em modo privado, conversar em grupos ou enviar mensagens por meio de um sistema interno de *e-mail* (DAVIES, 2012). Devido a essa variedade de opções de comunicação, é comum que jovens não utilizem tanto outras ferramentas disponíveis na internet como salas de bate papo ou *e-mail* e relatam a preferência pelo site de rede social.

Davies (2012) considera as práticas desenvolvidas pelos usuários no *Facebook* como práticas de linguagem e de letramento. Segundo a pesquisadora, no paradigma dos novos estudos do letramento, o *Facebook* pode ser visto como um contexto para práticas de letramento sociais e vernáculas.

Apesar das práticas envolvendo o *Facebook* integrarem o paradigma dos novos letramentos, Moje (2009) questiona se o que estamos testemunhando é realmente algo novo ou apenas novas tecnologias em práticas já existentes. Segundo a pesquisadora, é necessário distinguir ferramentas digitais das práticas de novos

letramentos, algo difícil de ser atingido, já que mídia e prática muitas vezes estão "cruzadas". A pesquisadora destaca, ainda, a necessidade de novas pesquisas sobre o tema para que possamos entender essas práticas envolvendo novas tecnologias.

Boyd; Ellison (2007) afirmam que, embora haja um grande número de pesquisas sobre sites de redes sociais, estudiosos da área ainda tem um entendimento limitado de quem está usando esse tipo de site, por que, e com quais propósitos, especialmente fora dos Estados Unidos, onde foi realizada a maior parte das pesquisas sobre redes sociais.

Com base nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre os papéis sociointeracionais desempenhados por participantes e administradores de quatro grupos da rede social *Facebook*, que têm como foco de interesse assuntos diversos relacionados às mulheres. A escolha desses grupos deve-se ao fato do estudo aqui apresentado ser parte de uma pesquisa mais ampla sobre os usos dos novos espaços de mídia social pelas mulheres e questões de gênero.

O papel das mulheres na nossa sociedade está mudando e vários indícios nos mostram essa evidência nas mais diversas áreas e também em ambientes hipermediáticos. De acordo com Abraham, Mörn e Vollman (2010), as mulheres, em todo o mundo, estão mais engajadas na internet e utilizam mais os recursos das redes sociais do que os homens. Em relação à socialização na internet, pesquisas realizadas pela *comScore* mostram que as mulheres nos Estados Unidos são mais ativas do que os homens e que na América Latina utilizam mais tempo em páginas de redes sociais (ABRAHAM; MÖRN; VOLLMAN, 2010). No Brasil, pesquisas realizadas pelo IBGE (2008) mostram que as principais atividades desenvolvidas na internet referem-se também à socialização, sendo a atividade mais desenvolvida pelas mulheres a de comunicação com outras pessoas. Isso pode indicar que a internet e as redes sociais deixaram de ser majoritariamente masculinos.

De fato, devido às características da rede mundial de computadores, que permite acesso aos diferentes tipos de informação, a internet pode oferecer experiências sociais menos dominadas pelo masculino (CASPI; CHAJUT; SAPORTA, 2008). Apesar disso, ainda há diferença em relação ao tipo de uso que homens e mulheres fazem na rede mundial de computadores (IBGE, 2008). Alguns espaços são utilizados pelas mulheres em áreas tradicionalmente masculinas como, por exemplo, "Mulheres na Engenharia", "Mulheres na Tecnologia", "Mulheres de Farda, entre outros. Esses grupos em *sites* de redes sociais surgem como iniciativa das próprias mulheres, que percebem

que há uma "lacuna de gênero" em relação às áreas tipicamente tidas como masculinas.

Além disso, apesar do número de pesquisas envolvendo as redes sociais na internet ter crescido nos últimos anos (AGUIAR, 2007; BOYD; ELLISON, 2007; BRANDTZAE, 2012; DAVIES, 2012; GREENHOW, ROBELIA, 2009; MAÍZ-ARÉVALO, 2013; RECUERO, 2009; SILVEIRA JUNIOR; 2012; TRAUD; MUCHA; PORTER, 2012), esses estudos focalizam a análise das redes de usuários, de seus perfis e de suas interações. Percebe-se, assim, uma lacuna de estudos sobre os papéis sociointeracionais desempenhados em grupos de redes sociais. Wherley (2010) também menciona a ausência de trabalhos envolvendo língua e gênero em *sites* de redes sociais. A pesquisadora salienta que pesquisas nessa área poderiam ajudar educadores e alunos em cursos de ensino a distância e em cursos nos quais atividades e/ou discussões acontecem em ambientes virtuais.

Além disso, pesquisas recentes sobre interação e as novas tecnologias da informação mostram a necessidade de novos estudos sobre os usos das tecnologias da comunicação pelas mulheres (BARDZELL, 2010), bem como a necessidade de monitorar quem está participando e quem não está participando e que fatores contribuem para esses comportamentos (WHERLEY, 2010).

Como as mulheres utilizam mais as redes sociais e esses espaços são usados de maneiras diferentes, com discussão de temáticas variadas, partimos da hipótese que pode haver uma relação entre temática discutida e os papéis sociointeracionais desempenhados nos grupos.

Para o estudo dos papéis sociointeracionais desempenhados por participantes e administradores dos quatro grupos da rede social *Facebook* aqui focalizados, nos apoiamos em estudos sobre papéis sociointeracionais em fóruns *online* (LIMA 2010; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006). Conforme apontado por esses estudos, dois principais tipos de papéis sociointeracionais podem ser observados nas trocas mediadas pela rede: papéis institucionais, aqueles fixados ou disponibilizados pela ferramenta, como o de moderador oficial, por exemplo, e os não institucionais, mais flexíveis porque emergem e se alteram mais facilmente no curso das interações.

Como estudos anteriores sobre papéis sociointeracionais em fóruns revelaram que a distribuição de papéis não é fixa, sendo que mesmo papéis fixados pelo sistema podem ser desempenhados por mais de um participante, partimos da hipótese de que a alternância de papéis em grupos de discussão sobre assuntos relacionados às mulheres é

relevante para a compreensão das dinâmicas de funcionamento desses grupos.

Com base nesses pressupostos, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo específico verificar se os papéis sociointeracionais identificados nos fóruns *online* são também desempenhados nos grupos de redes sociais por nós focalizados. Além disso, objetiva-se descrever os papéis sociointeracionais desempenhados por participantes e administradores desses grupos.

Wherley (2010) define o grupo da rede social *Facebook* como um conjunto de pessoas que se associam para demonstrar apoio a um assunto ou causa específica. O usuário que cria um grupo no *Facebook* passa a ser o seu administrador que deve escolher um nome para o grupo, bem como defini-lo como aberto ou fechado. Nos grupos abertos, as postagens e interações dos participantes ficam disponíveis para qualquer pessoa com acesso à rede social; já no grupo fechado, apenas os participantes podem fazer postagens e ver as interações do grupo.

A lista de grupos aos quais um usuário participa localiza-se na parte inferior da página de informação do usuário. Cada página do grupo é composta de um perfil que inclui informações sobre o grupo, fotos, discussões e informações de contato. Além disso, os membros podem se comunicar por meio do mural de postagens disponível na página do grupo (WHERLEY, 2010).

Nas diferentes organizações sociais, um membro em particular pode servir como guardião da ordem situacional, sendo responsável por checar se todos os presentes mantêm um nível adequado de envolvimento (GOFFMAN, 1966). Apesar de Goffman ter como foco interações presenciais, pode-se perceber que em ambientes virtuais as interações também apresentam características das interações presenciais. A função de guardião da ordem situacional nos grupos de redes sociais na internet é geralmente desempenhada pelo administrador, que tem entre suas funções manter a organização do grupo, incluir e excluir participantes, e excluir postagens. No *Facebook*, todos os participantes do grupo podem inserir postagens e comentários. Entretanto, somente o administrador pode excluí-los, caso julgue necessário. Estas atividades de manutenção do grupo, inclusão e exclusão de participantes referem-se ao papel institucional do administrador, pois são fixados pela ferramenta utilizada. Outros participantes não podem desempenhar este papel diretamente porque não dispõem dos recursos necessários, disponíveis apenas aos administradores. Assim, a seguinte pergunta de pesquisa norteia este estudo "Quais papéis sociointeracionais são desempenhados pelos administradores e participantes dos grupos de redes sociais?". Na seção

a seguir será descrita a metodologia da pesquisa e os procedimentos para coleta dos dados.

1. Metodologia da pesquisa

A pesquisa aqui apresentada é uma pesquisa qualitativa (ERICKSON, 1986) de natureza interpretativista (HOLMES, 1992). Para Holmes (1992), pesquisas interpretativistas não têm como objetivo medir fenômenos, mas buscam descrevê-los para que possam ser entendidos e interpretados.

Foi escolhido esse paradigma de pesquisa, pois o foco do estudo não é tecer generalizações ou padronizações, como geralmente ocorre no paradigma quantitativo de pesquisa, mas descrever os papéis sociointeracionais desempenhados nas interações e analisá-los de maneira indutiva.

A análise indutiva dos dados, de acordo com Patton (1990), é uma das características da pesquisa interpretativista. Neste tipo de análise os fenômenos são observados e posteriormente é feita a relação entre eles; assim, as análises são desenvolvidas à medida que o pesquisador percebe recorrências de dados similares.

Pesquisas sobre questões de gênero realizadas em ambientes virtuais como salas de bate papo e *blogs* são alvo de críticas, principalmente em relação à veracidade das informações dos participantes como suas identidades. Entretanto, como as pessoas utilizam a rede social *Facebook* para se conectar com amigos já conhecidos, as informações que as pessoas compartilham sobre si mesmos têm maior probabilidade de ser confiável (WHERLEY, 2010).

Os dados para esta pesquisa foram coletados em quatro grupos da rede social *Facebook* que têm como foco de interesse assuntos diversos relacionados às mulheres. Foram analisados dois grupos intitulados "Mulheres" e dois grupos intitulados, respectivamente, "Empoderamento das Mulheres na UFRA" e "MNT – Mulheres na tecnologia". Como dois grupos intitulam-se Mulheres, serão designados neste trabalho por Mulheres (I) e Mulheres (II) para facilitar a organização dos dados.

O grupo "Mulheres (I)" é um grupo fechado, composto por 298 integrantes e administrado por Ana Isabel P. e Tassy S., que autorizam a participação apenas de mulheres. No grupo são postadas mensagens de otimismo, fotos de homens bonitos e piadas sexistas. O grupo "Mulheres (II)" também é um grupo fechado, composto por 124 integrantes e administrado por Irene H. No grupo há postagens sobre

moda, decoração, culinária e religião. Como esses dois grupos são fechados, foi enviada uma solicitação às administradoras dos grupos que autorizaram o registro das postagens como dados para a pesquisa.

Já o grupo "Empoderamento das Mulheres na UFRA" é um grupo aberto, composto por 1010 integrantes e administrado por Ufra Empoderamento (perfil criado para administrar o grupo). Neste grupo, há várias postagens e discussões sobre o papel da mulher na sociedade e sobre questões políticas. O grupo "MNT - Mulheres na tecnologia" também é um grupo aberto, composto por 421 integrantes e administrado por Andressa M., Luciana S. e Márcia S. Neste grupo, as postagens são relativas à área da tecnologia da informação e divulgação de eventos, algumas questões de gênero também são abordadas.

O corpus da pesquisa aqui apresentada é composto das interações ocorridas nesses quatro grupos no período de outubro de 2012 a janeiro de 2013. Foram desconsideradas as postagens que envolviam divulgação ou propaganda de produtos e serviços, bem como as que não geraram interação entre os participantes, ou seja, que não receberam qualquer tipo de resposta. Assim, um total de 294 postagens e seus respectivos comentários foram registrados por meio da função *print screen* do computador, que possibilita que o que está projetado na tela seja capturado como imagem.

Após a coleta, foi realizada a observação dos dados na tentativa de identificar os diferentes papéis sociointeracionais desempenhados nos grupos. Todos os registros foram tabulados de acordo com o papel sociointeracional desempenhado tanto pelos administradores como pelos demais participantes. Para isso, foram utilizados os papéis sociointeracionais a partir de Oliveira e Lucena Filho (2006) como categorias de análise.

Dessa forma, foram analisados os seguintes papéis sociointeracionais: o de moderador, considerado como o papel desempenhado pelo administrador do grupo; o de produtor, considerado como aquele que efetua as postagens; o de debatedor, aquele que instiga o debate com a utilização de frases interrogativas na tentativa de promover a discussão entre os demais participantes; o de interlocutor, considerado como aquele que comenta as postagens ou responde as questões; e o de animador, considerado como aquele que tenta estimular a participação dos demais participantes com a utilização de frases como "vamos participar", "efetuem postagens", entre outras.

2. Análise dos dados

Nos grupos analisados todos os administradores foram ativos durante o período pesquisado e desempenharam o papel institucional. A interação apresentada na sequência (Figura 1) é um exemplo de papel institucional que também ocorre de maneira similar nos demais grupos. O excerto foi extraído do grupo "Mulheres (I)", quando a administradora do grupo Ana Isabel P. adiciona e dá as boas vindas a uma nova integrante do grupo. A mensagem fica disponível a todos os participantes do grupo que podem também comentar essa ação. Além disso, há também a possibilidade de curtir tanto a postagem como os seus comentários. Quando o administrador exclui determinado participante não há uma mensagem automática para isso, como ocorre com a inclusão de membros, ou seja, esta ação não fica disponível aos membros do grupo, exceto se o administrador criar uma postagem sobre isso.



Figura 1 – Grupo Mulheres (I)¹

No grupo "MNT – Mulheres na tecnologia", a administradora Márcia S. também faz uso do papel institucional para solicitar que os integrantes postem apenas assuntos relacionados com a missão do grupo e que divulgação de vagas de estágio ou emprego sejam postadas no *Linkedin*, outra rede social utilizada pelo grupo para questões profissionais (Figura 2). Na primeira interação mostrada na imagem a seguir, a administradora comenta a postagem de Renata V. que divulga vagas de emprego e sugere que as vagas sejam postadas no *Linkedin*. No excerto "[...] peço que só postem aqui materiais que estejam

¹ Os sobrenomes dos participantes e as imagens que eles utilizam em seus perfis foram omitidos para preservar suas identidades.

vinculadas ao grupo [...]” retirado da segunda postagem apresentada na imagem, é possível notar o uso do papel institucional pela administradora ao pedir que as postagens estejam vinculadas ao grupo seguindo sua missão e objetivos.

Renata V [redacted]
Mulheres de TI, estou com vagas de gerente de projeto, infra e suporte em aberto. Interessadas, me enviem mensagem em Off.

Abrs

Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 21 de novembro de 2012 às 15:31

👍 Marília [redacted] curtiu isto.

Carol S [redacted] Qual estado?
21 de novembro de 2012 às 19:11 · Curtir

Marcia S [redacted] Podemos utilizar o LinkedIn do grupo para divulgar as vagas http://www.linkedin.com/groups?jobs=&gid=4108245&trk=anet_ug_jobs
22 de novembro de 2012 às 10:01 · Curtir · 🔄 1

Marcia S [redacted]
Pessoal, peço que só postem aqui materiais que estejam vinculadas ao grupo ou os que vão de encontro a missão, visão, objetivos e valores do /MNT.

Na dúvida, mande o material para contato@mulheresnatecnologia.org assim o conselho gestor avaliará a possibilidade de parceria e divulgação.

Abraços!

👍 Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 9 de novembro de 2012 às 14:39 próximo a Goiânia, Goiás

Figura 2 – Grupo MNT – Mulheres na tecnologia

Além dos papéis institucionais de administrador do grupo, mostrados anteriormente, outros papéis sociointeracionais também podem ser desenvolvidos pelos administradores. Em estudos sobre fóruns virtuais de discussão, Oliveira e Lucena Filho (2006) argumentam que um moderador de fórum *online* pode desempenhar os seguintes papéis: debatedor, o que suscita a polêmica; moderador, o que equaliza a participação dos envolvidos; facilitador, o que propicia a construção do conhecimento; condutor, o que conduz todos aonde quer chegar; regente, o que procura harmonizar os segmentos participantes,

mantendo a visão de conjunto; e animador, o que incentiva a participação.

Com base na taxonomia de Oliveira e Lucena Filho (2006), ao pesquisar um fórum de discussão em rede social, Lima (2011) percebe que há alternância desses papéis não institucionalizados entre diferentes participantes, pois esses papéis sociointeracionais são mais flexíveis do que os papéis institucionais de moderador oficial e o ambiente do fórum possibilita essa alternância. Além disso, nos fóruns virtuais de discussão, há também os papéis de escrevente (aquele que inaugura um tópico para discussão) e interlocutor (LIMA, 2010; OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006;).

Não utilizaremos o termo escrevente conforme proposto por Oliveira e Lucena Filho (2006). A palavra produtor parece-nos mais adequada à situação dos grupos de redes sociais da internet, visto que alguns participantes não escrevem, mas inserem imagens, fotos ou *links*, ou seja, produzem *posts*.

Ao analisar as interações, foi possível notar que os administradores dos grupos analisados desempenharam, durante o período pesquisado, quatro papéis sociointeracionais: o de produtor (aquele que posta as mensagens, imagens ou *links*), o de debatedor (o que tenta promover a discussão e instiga o debate), o de interlocutor (o que responde ou comenta os *posts*) e o de animador (que tenta estimular a participação dos outros integrantes). O gráfico 1 abaixo representa a frequência geral com que os papéis foram desempenhados pelos administradores dos grupos, considerando a totalidade de ocorrência em todos os grupos pesquisados. Com base no gráfico, percebe-se que os papéis de produtor e interlocutor foram desempenhados pelos administradores dos grupos com maior frequência durante o período pesquisado.

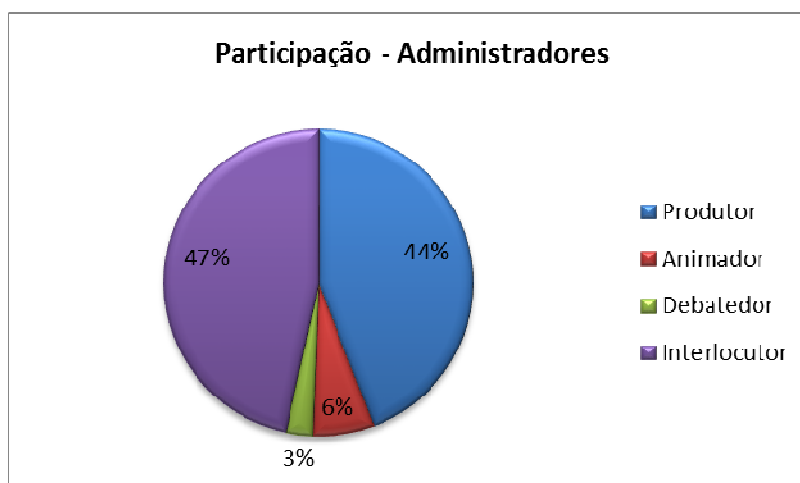


Gráfico 1 – Papéis sociointeracionais desempenhados pelos administradores dos grupos

O quadro 1 a seguir apresenta as porcentagens de ocorrências em relação ao total de participações do administrador em cada grupo. Com base nestes dados, nota-se que as administradoras dos grupos “Mulheres (I)” e “Mulheres (II)” não desempenharam o papel de debatedor e a administradora Irene H. do grupo “Mulheres (II)” também não desempenhou o papel de animador. Na sequência serão apresentados excertos de interações dos grupos para exemplificar os diferentes papéis sociointeracionais exercidos pelos administradores dos grupos pesquisados.

Grupo	Produtor	Animador	Debatedor	Interlocutor
Mulheres I	39%	11%	0%	50%
Mulheres II	70%	0%	0%	30%
Empoderamento das mulheres na UFRA	54%	4%	7%	36%
MNT – Mulheres na tecnologia	37%	8%	1%	54%

Quadro I – Papéis sociointeracionais desempenhados pelos administradores dos grupos

A figura 3 apresentada na sequência mostra a atuação de Irene H., administradora do grupo “Mulheres (II)”, ao desempenhar o papel de produtor, ao postar uma mensagem religiosa, composta de imagem e texto escrito. Na figura abaixo também é possível notar o papel de interlocutor desempenhado pela administradora, ao responder o comentário de uma participante do grupo.



Figura 3 – Grupo Mulheres (II)

Já no excerto “[...] aproveitem convidem as amigas add e postem links [...]” extraído da figura 4 apresentada na sequência, é possível notar o papel de animador desempenhado pela administradora Ana Isabel P. ao tentar estimular a participação das demais integrantes. Esse papel da administradora possivelmente se deve ao fato de apenas 15 participantes postarem e interagirem, durante o período pesquisado, apesar de o grupo contar com 298 integrantes. Também é possível notar nesta figura, o papel de interlocutor desempenhado pela administradora ao responder uma pergunta da participante Nilva P. sobre como poderia participar.



Figura 4 – Grupo Mulheres (I)

A interação apresentada na figura abaixo remete a uma postagem sobre a quantidade de mulheres na referida universidade. Nesta interação o perfil Ufra Empoderamento faz uso do papel de debatedor ao utilizar a interrogativa “Será se (sic) a ufra está preparada para atender a demanda dessas mulheres? na tentativa de estimular o debate e a discussão sobre as condições da universidade.

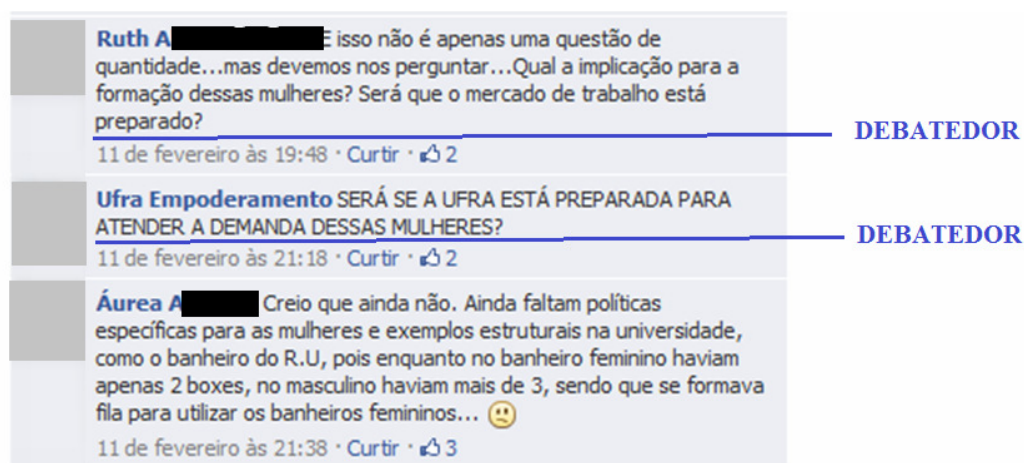


Figura 5 – Grupo Empoderamento das mulheres na UFRA

Além dos administradores dos grupos, os demais participantes também desempenharam os papéis sociointeracionais de produtor, animador, debatedor e interlocutor. O gráfico II a seguir representa a frequência geral com que os papéis foram desempenhados pelos integrantes dos grupos, considerando a totalidade de ocorrência em

todos os grupos pesquisados. É possível perceber que o papel desempenhado com maior frequência foi o de interlocutor, percebido em 70% das interações.

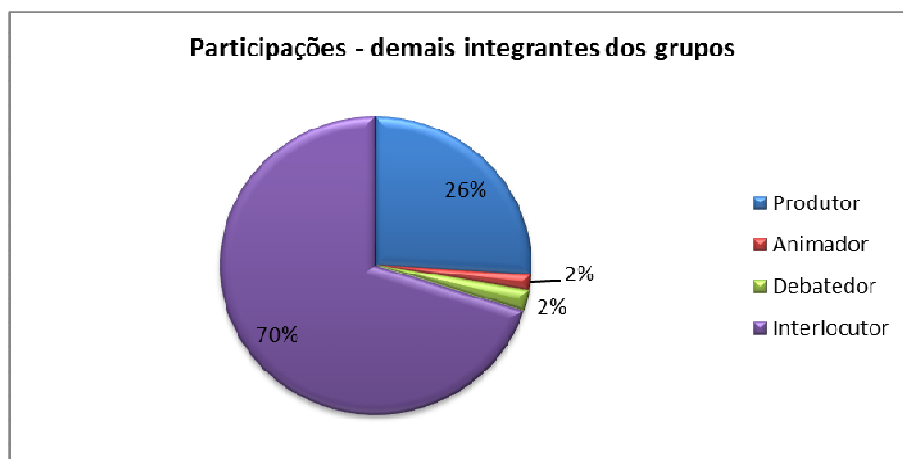


Gráfico 2 – Papéis sociointeracionais desempenhados pelos participantes dos grupos

O quadro 2 abaixo apresenta as porcentagens de ocorrências em relação ao total de participações dos integrantes de cada grupo. Com base nestes dados, é possível notar que o papel de interlocutor foi o papel desempenhado pelos participantes com maior frequência em todos os grupos. Exemplos do papel de interlocutor podem ser verificados nas figuras 3, 4 e 5 apresentadas anteriormente. Nessas figuras o papel de interlocutor foi desempenhado pelas participantes Rosa M. (Figura 4), Nilva P. (Figura 5), Ruth A. e Aurea A. (Figura 6) ao interagirem com os administradores ou demais participantes quando comentam as postagens.

Grupo	Produtor	Animador	Debatedor	Interlocutor
Mulheres I	22%	0%	0%	78%
Mulheres II	22%	0%	0%	78%
Empoderamento das mulheres na UFRA	23%	0%	2%	75%
MNT – Mulheres na tecnologia	28%	2%	3%	67%

Quadro 2 – Papéis sociointeracionais desempenhados pelos demais participantes dos grupos

O papel de debatedor foi desempenhado pelos participantes dos grupos “Empoderamento das mulheres na UFRA” e “MNT – Mulheres na

tecnologia” (Quadro 2). A figura 5, apresentada anteriormente, serve também para exemplificar o papel de debatedor exercido pela participante Ruth A. ao fazer as seguintes indagações “Qual a implicação para a formação dessas mulheres? Será que o mercado de trabalho está preparado?” que poderiam gerar um debate no grupo.

O papel de animador foi desempenhado apenas pelos participantes do grupo “MNT – Mulheres na tecnologia” (Quadro 2), principalmente na tentativa de estimular outros integrantes para participarem de eventos promovidos pelo grupo. Na figura 6 abaixo, é possível notar o papel de animador desempenhado pela participante Danielle O. por meio da expressão “Vamos aproveitar”, que tem como objetivo estimular a participação dos demais no evento Encontro de Mulheres na Tecnologia.

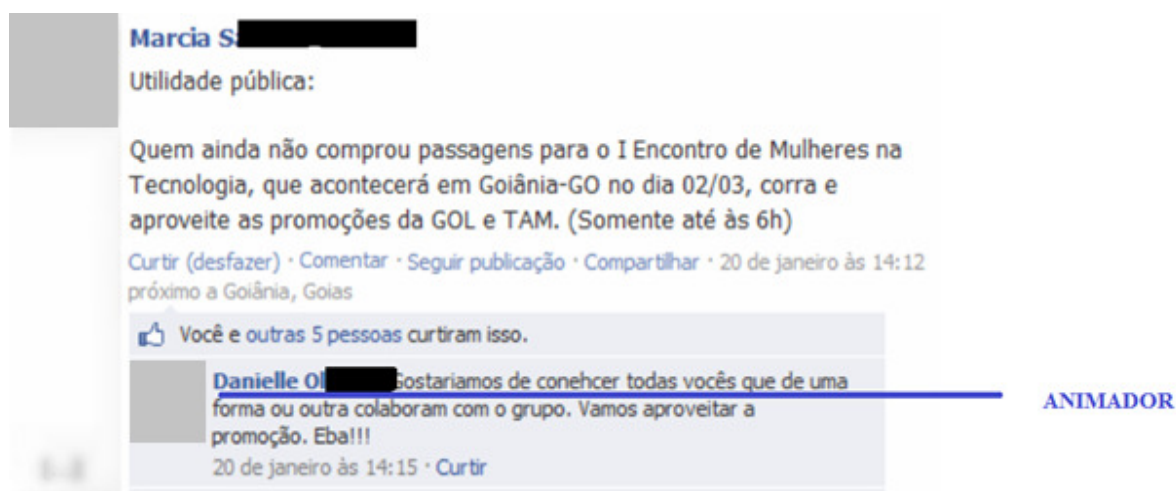


Figura 6 – Grupo MNT – Mulheres na tecnologia

O papel de produtor foi também exercido pelos participantes de todos grupos analisados (Quadro 2). Um exemplo desse papel pode ser percebido na Figura 2, apresentada anteriormente. Nesse excerto, a participante Renata V. (Grupo MNT – Mulheres na tecnologia) exerce o papel de produtor ao postar a seguinte mensagem “Mulheres de TI, estou com vagas de gerente de projeto, infra e suporte em aberto. Interessadas, me enviem mensagem em Off.”

Entretanto, é possível verificar que o papel de produtor foi exercido com menor frequência do que o exercido pelos administradores dos grupos. Ao compararmos os gráficos 1 e 2, nota-se que o papel de produtor foi identificado em 44% das produções dos administradores e em apenas 26% das produções dos demais participantes, o que

demonstra que nos grupos analisados, há um predomínio da voz dos administradores, que “dominam” o que será discutido.

Além disso, é possível notar que os temas discutidos nos grupos “Mulheres (I)” e “Mulheres (II)” são, na sua grande maioria, repetição das temáticas apresentadas pela mídia tradicional feminina conforme Buitoni (1990). Segundo a pesquisadora, a imprensa feminina trata de quatro temáticas tradicionais comuns nessa modalidade de comunicação: moda, beleza, culinária e decoração. Nos grupos “Mulheres (I)” e “Mulheres (II)”, essas temáticas foram também recorrentes; o excerto abaixo exemplifica isso.



Figura 7 - Grupo Mulheres (II)

Já nos grupos “Empoderamento das Mulheres na UFRA” e “MNT – Mulheres na tecnologia”, as temáticas discutidas envolvem também questões de gênero e o papel da mulher na sociedade. Essa temática pode ser percebida na interação apresenta anteriormente na Figura 5 e no excerto apresentado na sequência (Figura 8).



Figura 8 - Grupo MNT – Mulheres na Tecnologia

Ao relacionar as temáticas discutidas e os papéis sociointeracionais, é possível notar que os grupos que discutem equidade de gênero parecem apresentar os papéis sociointeracionais mais flexíveis, ou seja, os demais participantes têm mais voz nestes grupos do que naqueles que tratam de temáticas mais tradicionais.

Os gráficos de 3 a 6, apresentados na sequência, mostram a frequência com que os papéis sociointeracionais foram desempenhados pelos administradores e pelos demais participantes em cada grupo durante o período pesquisado. Com base na comparação desses dados, é possível notar que o papel de produtor foi mais frequentemente desempenhado pelos administradores do que pelos participantes dos grupos "Mulheres (I)" e "Mulheres (II)". Já nos grupos "Empoderamento das mulheres na UFRA" e "MNT – Mulheres na tecnologia", o papel de produtor foi mais frequentemente desempenhado pelos demais participantes.

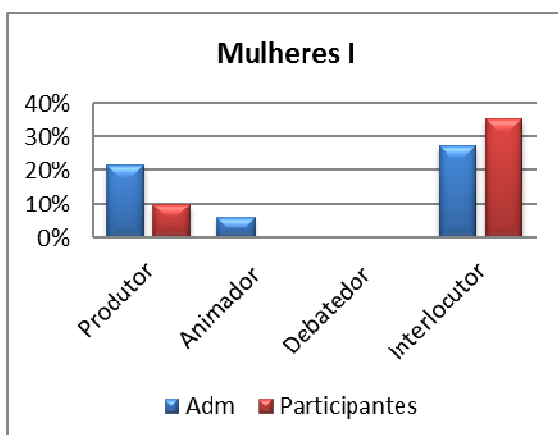


Gráfico 3

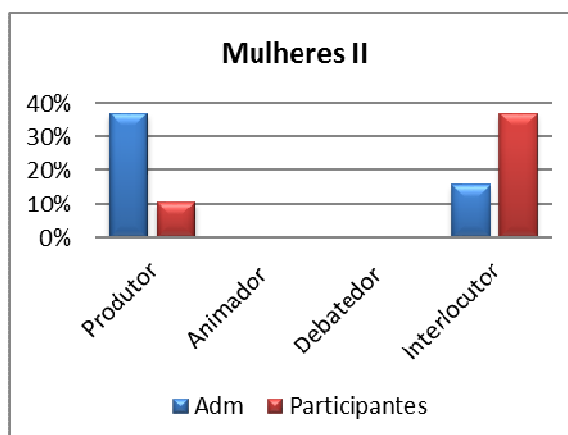


Gráfico 4

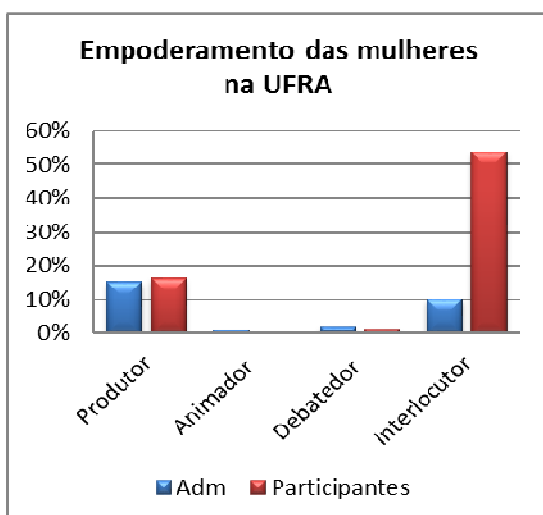


Gráfico 5

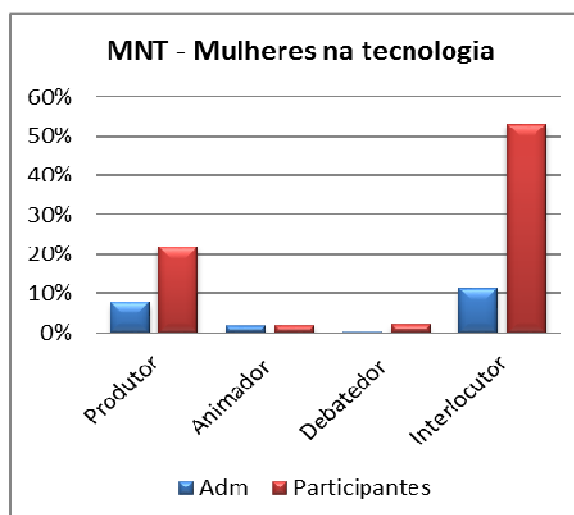


Gráfico 6

As redes sociais, segundo Barreto (2011), estão expondo mais pessoas a questões humanitárias e sociais, assim como as questões discutidas nos grupos "Empoderamento das mulheres na UFRA" e "MNT – Mulheres na tecnologia". De acordo com o pesquisador, como estamos num processo de expansão, repleto de desafios e adaptações ao longo do percurso, é importante que este percurso seja traçado em conjunto e com uma maior pluralidade de vozes. Essa pluralidade de vozes parece estar presente nesses grupos que discutem questões sociais sobre equidade de gênero.

3. Considerações finais

Com base na análise dos dados, é possível notar que os papéis de produtor, interlocutor, debatedor e animador foram identificados nos grupos analisados apesar de variarem em relação à frequência. Os papéis de produtor e interlocutor foram os mais desempenhados no período pesquisado, considerando a totalidade de interações em todos os grupos. Além disso, os participantes desempenharam com menor frequência os papéis de debatedor e animador.

Em relação à pergunta de pesquisa "Quais papéis sociointeracionais são desempenhados pelos administradores e participantes dos grupos de redes sociais?", foi possível perceber que os papéis sociointeracionais exercidos pelos administradores e participantes variaram entre os grupos. O papel de produtor foi mais frequentemente desempenhado pelos administradores do que pelos participantes dos grupos "Mulheres (I)" e "Mulheres (II)". Já nos grupos "Empoderamento das mulheres na UFRA" e "MNT – Mulheres na tecnologia", o papel de produtor foi mais frequentemente desempenhado pelos demais participantes. Considerando a temática discutida nos grupos, é possível notar que os espaços utilizados para discussões críticas sobre questões de gênero parecem apresentar os papéis sociointeracionais mais flexíveis, o que demonstra que os demais participantes têm mais voz nesses grupos do que naqueles que tratam de temáticas mais tradicionais.

Conforme exemplificado nas figuras 5 e 8, nos grupos "Empoderamento das mulheres na UFRA" e "MNT – Mulheres na tecnologia" os participantes estão mais expostos a questões sociais, assim como prevê Barreto (2011) devido ao advento das redes sociais. Além disso, segundo Barreto (2011), como vivemos em um processo de expansão, com desafios e adaptações ao longo do percurso, é importante que este percurso seja traçado em conjunto e com uma maior pluralidade de vozes. Essa pluralidade de vozes parece estar presente nos grupos que discutem questões sociais sobre equidade de gênero.

Além disso, Wherley (2010) menciona a necessidade de monitorarmos quem está participando e quem não está participando e que fatores contribuem para esses comportamentos. Com base na análise dos dados, é possível notar que a temática discutida nos grupos pode ser um fator que contribui para determinados tipos de participação.

É relevante ressaltar que, em virtude do recorte utilizado para a pesquisa, os dados coletados não são representação total da comunicação nos grupos do *Facebook*. Assim, novas pesquisas podem

ser realizadas, considerando outros grupos na tentativa de verificar a recorrência dos resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, L. B.; MÖRN, M. P.; VOLLMAN, A. *Women on the web: how women are shaping the internet*. Chicago: ComScore, 2010.

AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de ciências da comunicação*, 2007.

BARDZELL, S. Feminist HCI: Taking stock and outlining an agenda for design. *HCI for All*, Abril, Atlanta, GA, 2010.

BARRETO, F. Mídias sociais e mobilização social. In: BRAMBILLA, A. (Org.) *Para entender as mídias sociais*. 2011:162-166. Disponível em: <<http://issuu.com/anabrambilla/docs/paraentenderasmidiassociais>>. Acesso em 15 fev. 2013.

BOYD, D. M., & ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history, and scholarship. *Journal of computer-mediated communication*, 13, 2007. Disponível em <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>> . Acesso em 22 out. 2012.

BRANDTZAE, P. B. Social networking sites: their users and social implications: a longitudinal study. *Journal of computer-mediated communication*, 17: 467-488, 2012.

BUITONI, Dulcília H. Schroeder. *Imprensa feminina*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

CASPI, A.; CHAJUT, E.; SAPORTA, K. Participation in class and in online discussions: Gender differences. *Computers & Education*, 50: 718-724, 2008.

DAVIES, J. Facework on Facebook as a new literacy practice. *Computers & Education*, 59: 19-29, 2012.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In: WITTRICK, M. C. (Org.) *Handbook of research on teaching*. New York: Macmillan, 1986: 119-161.

GOFFMAN, E. *Behavior in public places: Notes on the social organization of gatherings*. New York: The Free Press, 1966.

GREENHOW, C.; ROBELIA, B. Old communication, new literacies: social network sites as social learning resources. *Journal of computer-mediated communication*, 14: 1130-1161, 2009.

HOLMES, J. Research and the postmodern condition. In: CELANI, M. A. A.; PASCHOAL, M. S. Z. (Orgs.) *Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992: 37-49.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela de resultados 1: Acesso à internet. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet2008/defaulttab_hist.shtm. Acesso em 19 out. 2012.

LIMA, M. *Escrita, interlocução e moderação em um fórum online do Orkut*. 2010. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LIMA, M. Escrita e interação verbal em um fórum do Orkut. *Revista Estudos Linguísticos*, São Paulo, 40.2: 726-740, mai-ago. 2011.

MAÍZ-ARÉVALO, C. Just click 'Like': computer-mediated responses to Spanish compliments. *Journal of Pragmatics*, 51: 47-47, 2013.

MOJE, E. A call for new research on new and multi-literacies. *Research in the Teaching of English*, 43.4: 348-362, 2009.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *RENTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, 20: 1-11, dez. 2006. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/rente/article/view/14279>. Acesso em 05 jul. 2013.

PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. Newbury Park: Sage, 1990.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVEIRA JUNIOR, C. A. *Ver e ser visto: a construção da vida migrante através de sites de redes sociais*. 2012. 273f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TRAUD, A. L.; MUCHA, P. J.; PORTER, M. A. Social structure of Facebook networks. *Physica A*, 391: 4165-4180, 2012.

WHERLEY, K. *Standing on an Internet Soapbox: An exploration of language and gender on Facebook*. 2010. 69f. Thesis (Master of Arts Degree in English) – University of Toledo, Toledo, Ohio.